UMA ANÁLISE DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO CURRÍCULO PAULISTA SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SINTRÓPICA

Isadora do Carmo SANTOS, UNESP

Yasmin Leon GOMES-ITO, UNESP

Maria de Lourdes SPAZZIANI, UNESP

Eixo temático: Fundamentos teóricos da educação (1).

isadora.c.santos@unesp.br

Palavras-chave: Currículo. BNCC. Educação Ambiental Sintrópica.

1. Introdução

Segundo São Paulo (2019), o Currículo Paulista foi fundamentado considerando as alterações na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com a reformulação do Ensino Médio, a proposta veio mascarada de flexibilização do currículo, trazendo consigo um caráter pragmático, a-histórico e mercantilizado (Silva, 2018). Ademais, o desmonte do currículo vem acompanhado da negligência em trabalhar conteúdos voltados à formação crítica, como a Educação Ambiental (EA) (Silva; Loureiro, 2020). Na BNCC, a EA é citada uma única vez, demonstrando seu esvaziamento, apagamento e silenciamento (Ferrari, Ribeiro; 2021).

No sentido contra hegemônico e de resistência, surge no campo de estudos da EA, uma vertente a partir da macrotendência crítica (Layrargues, Lima; 2014): a Educação Ambiental Sintrópica (EAS). Caracterizada pelo diálogo entre as ciências naturais e humanas através do conceito de Sintropia, relaciona os domínios ambientais com a realidade social através de 3 pilares: Educação em Saúde, Segurança Alimentar e Ciência Cidadã (Xxxxxxxxx; Xxxxxxxxx; Xxxxxxx, 2024) e pode ser um caminho para permear espaços educacionais de forma crítica e emancipatória.

Neste sentido, considerando as pesquisas que refletem sobre o apagamento da EA no currículo escolar para o Ensino Médio, este trabalho visa identificar e analisar os pressupostos da Educação Ambiental Sintrópica (EAS) nos eixos e

organizadores curriculares do itinerário formativo da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Currículo Paulista.

2. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados para a análise dos dados obtidos seguiram a proposta operativa de Minayo (2007). No trabalho de campo, foram identificados e selecionados os enxertos do Currículo Paulista a serem analisados, com vistas a responder a questão proposta. Por fim, procedeu-se à análise e tratamento dos dados.

A ordenação dos dados seguiu a organização do próprio documento analisado. Fez-se a leitura exaustiva da seção correspondente aos itinerários formativos de Ciências da Natureza, buscando compreender seus quatro eixos estruturantes - investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo - bem como as habilidades e pressupostos metodológicos associados a cada um deles (São Paulo, 2019).

Para classificar os dados obtidos a partir da leitura do organizador curricular, utilizou-se os pressupostos da EAS mencionados na introdução. Os resultados da análise estão contemplados na seção seguinte.

3. Resultados obtidos

A Educação em Saúde Ambiental, Física e Emocional diz respeito ao entendimento de que a regeneração planetária está diretamente ligada à autocura dos seres humanos (Xxxxxxxxx *et al*, 2022). Neste sentido, encontrou-se indícios pontuais dessa visão nas habilidades e nos pressupostos metodológicos relacionados aos eixos estruturantes “Investigação Científica” e “Empreendedorismo”, quando mencionam diretamente os termos “saúde individual e coletiva” ou “saúde e qualidade de vida”.

Já em relação à Segurança Alimentar e Nutricional, não é feita nenhuma menção direta no documento. Apenas o termo “alimentação saudável” é abordado como exemplo de “ações e projetos na área de Ciências da Natureza” no eixo “Mediação e Intervenção Sociocultural”. Essa ausência de conexão dificulta o trabalho com a criticidade a partir da nutrição do corpo e da mente, fundamental para a EAS (Xxxxxxxxx *et al*, 2022).

Em nenhum momento a Ciência Cidadã (CC) é abordada diretamente no documento, mas é possível afirmar que ela está presente de modo geral em questões que trazem a atuação do aluno como protagonista e o diálogo entre o conhecimento

científico e a coletividade. Entretanto, não há menção de empoderamento do estudante, mesmo entre as questões transversais. Acredita-se que a maior aceitação de aspectos da CC nos currículos esteja ligada a sua compatibilidade com vertentes pragmáticas (Layrargues e Lima, 2014), como a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

4. Conclusões

Nota-se que não é feita nenhuma ligação direta com os pressupostos da EAS. Apesar de abordar a interdisciplinaridade, o organizador curricular foca nos conteúdos específicos das Ciências da Natureza, corroborando para a acriticidade e o apagamento da EA a que se referem Silva e Loureiro (2020).

5. Principais referências

AUTORES. Título do seu trabalho. 2024.

AUTORES. Título do seu trabalho. 2022.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C.de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FERRARI, A. J.; RIBEIRO, E. T. de O. O silêncio da Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular: uma análise do efeito do deslizamento sofrido pelo termo na BNCC. **Divers@!**, *[S. l.]*, v. 14, n. 2, p. 69–79, jul./dez., 2021.Disponível em: https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/83372. Acesso em: 17 mai. 2026.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23–40, mar., 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=html&lang=pt. Acesso em: 12 de mai. de 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: Ensino Médio. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

SILVA, M.R.D. A BNCC da reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. **EDUR: Educação em Revista,** Belo Horizonte, v. 22, e214130, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/V3cqZ8tBtT3Jvts7JdhxxZk/?lang=pt. Acesso em: 14 mai. de 2026.

SILVA, S. do N; LOUREIRO, C.F.B. As Vozes de Professores-Pesquisadores do Campo da Educação Ambiental sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil ao Ensino Fundamental. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 26, e20004, 2020. Disponível em:https://www.scielo.br/j/ciedu/a/pnkHjbvq7Q65L6Y6HJZQsgg/?lang=pt. Acesso em: 14 mai. de 2026.